

Referências Bibliográficas

- ALCUDIA, R. *et al. Atenção a Diversidade*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.
- ANDRÉ, M. (Org.) *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas: Editora Papirus, 1999.
- AQUINO, J. G. (Org.) *Diferenças e Preconceitos na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas*. São Paulo: Summus, 1998.
- ARANHA, M. S. F. Paradigmas da Relação da Sociedade com as Pessoas com Deficiência. *Revista do Ministério Público do Trabalho*, Brasília, Ano XI, n. 21, p. 21-28, março de 2001.
- ARANHA, M. L. A. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 2001
- BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. (Orgs.) *Um olhar sobre a diferença: Interação, Trabalho e Cidadania*. Campinas: Papirus, 2006.
- BOBBIO, N. *A Era dos Direitos*. Campos: Editora Campos, 1992.
- BONETI, R. V. de F. *A Aprendizagem da Leitura e da Escrita na Diversidade da Escola Inclusiva: Similaridades e Particularidades da Criança Portadora de Deficiência Intelectual*. Anais do II Congresso Ibero-Americano de Educação Especial, Brasília: MEC/SEESP, v.2, p.372-375, 1998.
- BASTOS, J. B. *Gestão Democrática*. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2001.
- BATISTA, C. A. M. Atendimento Educacional Especializado para Pessoas com Deficiência Mental. In: MANTOAN, M. T. E. (Org.) *O Desafio das Diferenças nas Escolas*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BECKER, H. S. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
- _____. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.
- _____. Lei Federal nº. 4024/61. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1961. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp. Acesso em 23/07/2009.
- _____. Lei Federal nº. 5692/71. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1971. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp. Acesso em 13/06/2009.
- _____. Lei Federal Nº. 9394 de 20 de dezembro. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp. Acesso em 19/07/2009.
- _____. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial, 1994.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares - Estratégias para a educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1999.
- _____. Relatório de Desenvolvimento Humano: racismo, pobreza e violência. Brasília: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PENUD, 2005.

- _____. Censo 2007. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2007.
- _____. Decreto nº. 3.298 de 20 de dezembro de 1999. Brasília: Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1999. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp. leis/leis_texto.asp. Acesso em 13/07/2009.
- _____. Decreto nº. 3.956 de 8 de outubro de 2001. Brasília, 2001. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp. leis/leis_texto.asp. Acesso em 20/05/2009.
- _____. Lei nº. 8.069 de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1990.
- _____. Lei nº. 10.172 de 9 de janeiro de 2001. Brasília, 2001. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp. leis/leis_texto.asp. Acesso em 28/05/2009.
- _____. Lei nº. 10.436 de 24 de abril de 2002. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.in.gov.br/mp. leis/leis_texto.asp. Acesso em 20/05/2009.
- _____. Lei nº. 10.845 de 5 de março de 2004. Brasília, Programa de Complementação ao Atendimento especializado as Pessoas Portadoras de Deficiência, 2004.
- _____. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001.
- _____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Adaptações Curriculares, Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais, Brasília: MEC, 1999.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos PCN – Ciência da natureza, matemática e suas tecnologias, Brasília: MEC, 2002.
- _____. Resolução CNE/CEB nº. 2 de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001.
- _____. Resolução nº. 4, de 2 de outubro de 2009. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação especial, Brasília: MEC, 2009.
- BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 38, p.17-88, 1994.
- BRUNET, L. Clima de Trabalho e Eficácia da Escola. In: NÓVOA, A. (Org.) *As Organizações Escolares em análise*. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1992.
- CAMPBELL, S. I. *Múltiplas Faces da Inclusão*. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2009.
- CANÁRIO, R. Os Estudos sobre a Escola: problemas e perspectivas. In: BARROSO, J. (Org.) *O Estudo da Escola*. Lisboa: Porto Editora, 1998.
- CANDAU, V. M. (Org.) *Reinventar a Escola*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- _____. (Org.) *Sociedade Educação e Cultura(s): questões e propostas*. Petrópolis. R.J.: Vozes, 2002.
- _____. (Org.) *Cultura (s) e Educação: Entre o Crítico e o Pós-crítico*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- _____. ; SACAVINO, S. (Orgs.) *Educar em direitos humanos: Construir Democracia*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CANZIANI, M. L. B. *Educação Especial: Visão de um Processo Dinâmico e Integrado*. Curitiba: Educa, 1985.
- CARVALHO, R. E. *Educação Inclusiva: Com os Pingos nos “is”*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- CASALI, A. Um Olhar Filosófico sobre a Questão da Exclusão Escolar. In: _____. *Educação Hoje: Tensões e Polaridades*. São Paulo: FECS/USF, 1997.

- CECCIM, R. Exclusão e Alteridade: de uma nota de imprensa a uma nota sobre a deficiência mental. In: _____. *Educação & Exclusão - Abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial*. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- CHAUVEAU, A.; TÉTARD, P. (Orgs.). *Questões para a História do Presente*. Bauru: EDUSC, 1999.
- COSTA, M. V. (Org.); NETO, A. V. et al. *Caminhos Investigativos II: Outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CURY, C. R. J. *Legislação Educacional Brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- _____. *Políticas Inclusivas e Compensatórias na Educação Básica*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- DALCIN, G. *Sob um céu para iguais*. Belo Horizonte: Soler, 2005.
- DA MATA, R. *Relativizando: uma Introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- D'ANGELO, C. *Crianças Especiais: superando a diferença*. Bauru: EDUSC, 1998.
- DAYRELL, J. *Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.
- DEWEY, J. *Democracia e Educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- DUBET, F. A Escola e a Exclusão. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.119, julho de 2003.
- ESCLARÍN, A.P. *Educar Valores e o Valor de Educar*. São Paulo: Paulus, 2002.
- FELTRIM, A. E. *Inclusão Social na Escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- FIGUEIREDO, R. V. A Formação de professores para a Inclusão dos alunos no Espaço Pedagógico da Diversidade. In: MANTOAN, M. T. E. (Org.) *O Desafio das Diferenças nas Escolas*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- GHEDIN, E.; PIMENTA, S.G. (Orgs.). *Professor Reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um contexto*. São Paulo: Cortez, 2005.
- GIROUX, H. A. *Os Professores como Intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GLAT, R. Inclusão Total: mais uma utopia? *Revista Integração*, Brasília, Ano 8, n.20, 1998.
- GLÊNIO, D. *Sob um Céu para iguais: a igualdade começa a aparecer quando as pessoas passam a compreender diferenças*. Belo Horizonte: Soler, 2005.
- GÓES, M. C. R. de. LAPLANE, A. L. F. de (Orgs.). *Políticas e Práticas de Educação Inclusiva*. Campinas: Autores Associados, 2004.
- GOLDENBERG, M. R. *A Arte de Pesquisar – Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- GONZÁLEZ, J.A.T. *Educação e Diversidade: bases didáticas e organizativas*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GOODSON, I. F. *Currículo: Teoria e História*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GROSSI, E. *A Coragem de Mudar em Educação*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GUARESCHI, P. Alteridade e relação: uma perspectiva crítica. In: _____. *Representando a alteridade*. Petrópolis: Vozes, 1998.

- _____. A categoria excluído. *Revista Psicologia, Ciência e Profissão*, Brasília, Ano 12, n.03, 1992.
- HERNÁNDEZ, F.; *Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho na educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- _____. ; VENTURA, M. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HORA, D. L.da. *Gestão Democrática na Escola*. São Paulo: Papirus, 2005.
- JANNUZZI, G. S. de M. *A Luta pela Educação do Deficiente no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1985.
- JANNUZZI, G. S. de M. *A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. Campinas: Autores Associados, 2004.
- JOVCHELOVITCH, S. Re(des)cobrando o outro – Para um entendimento da alteridade na teoria das representações sociais. In: _____. *Representando a alteridade*. Petrópolis: Vozes. 1998.
- JULIA, D. A. Cultura Escolar como Objeto Histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, n.1, 2001.
- KRONBAUER, S.C.G.; STRÖHER, M.J. *Educar para a Convivência na Diversidade: Desafio à formação de professores*. São Paulo: Paulinas, 2009.
- LE GOFF, J. et. al. *Histórias e Memórias*. Campinas: Unicamp, 1990.
- LE MOS, J.B.R.; MOURA, D.G. Metodologia de Projetos no Ensino da Disciplina Análise de Sistemas. *Revista Educação & Tecnologia*, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, julho/dezembro de 2002.
- LIMA, P. A.; VIEIRA, T. *Educação Inclusiva e Igualdade Social*. São Paulo: Avercamp, 2006.
- LIRA, B. C. *O Professor Sociointeracionista e a Inclusão Escolar*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- LOPES, E. M. FILHO, L. M.; VEIGA, C. *500 Anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autentica, 2003.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.
- _____. *Avaliação da Aprendizagem na Escola: Reelaborando Conceitos e Recriando a Prática*. Salvador: Malabares, 2005.
- MACEDO, L. *Ensaio Pedagógico*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MACHADO, J. et al. *Pensando e Fazendo Educação de Qualidade*. São Paulo: Moderna, 2005.
- MANTOAN, M. T. É. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. A Hora da Virada. *Revista de Educação Especial Inclusão*, Brasília, n. 1, p. 24-28, 2005.
- _____. Igualdade e Diferença na Escola: como andar no fio da navalha, In ARANTES, V.A. (Org.) *Inclusão Escolar*. São Paulo: Summus, 2006.
- _____. (Org.) *O desafio das Diferenças nas Escolas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- MARTINS, J. *Exclusão social e a Nova Desigualdade*. São Paulo: Paulus, 1997.
- MARCOZZI, A. M.; DORNELES, L. W.; REGO, M. V. B. S. *Ensinando à Criança: um guia para o professor*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
- MARTINS, L. A. R. et al. *Inclusão: compartilhando saberes*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- MAZZOTTA, M. J. S. *Educação Especial no Brasil – História e Políticas Públicas*. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

- McLAREN, P. *Rituais na Escola* – em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação. Petrópolis: Vozes, 1992.
- _____. *Multiculturalismo Crítico*. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. *A Vida nas Escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da Educação*. Porto Alegre: Artes Médica, 1998.
- MENEZES, J. G. de C.; BATISTA, S. H. S.S. (Orgs.) *Revisitando a Prática Docente: Interdisciplinaridade, Políticas Públicas e Formação*. São Paulo: Pioneira, 2003.
- MIGNOT, A. C. V.; CUNHA, M. T. S. *Práticas de Memória Docente*. São Paulo: Cortez, 2003.
- MITTLER, P. *Educação Inclusiva: Contextos Sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MORAES, R. de. (Org.) *A Sala de Aula: que espaço é esse*. Campinas: Papirus, 1993.
- MOREIRA, A. F. *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 2002.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. *Metodologia da Pesquisa para o Professor Pesquisador*. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.
- MORI, N. N. R. *Uma Experiência de Alfabetização com Repetentes*. Porto Alegre: Kuarp, 1983.
- NOGUEIRA, M. A. *Educação, Saber, Produção em Marx e Engels*. São Paulo: Cortez, 1990.
- NÓVOA, A. Para Uma Análise das Instituições Escolares. In: NÓVOA, A. (Org.). *As Organizações Escolares em Análise*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- _____. (Org.) *Vida de Professores*. Porto: Porto Editora, 1992.
- _____. (Org.) *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora, 1992.
- OLIVEIRA, I. A. de. *Saberes, Imaginários e Representações na Educação Especial: A problemática ética da “diferença” e da exclusão social*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- OLIVEIRA, I. B. de. *A Democracia no Cotidiano da Escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- OLIVEIRA, M.M. *Como Fazer Pesquisa Qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- OLIVEIRA, S. L. de. *Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. São Paulo: Editora Pioneira, 2002.
- ONU. *Declaração Universal dos Direitos do Homem*. Assembléia geral das Nações Unidas, 12, 1948, 1948.
- _____. *Declaração Mundial de Educação para Todos*. Conferência de Jomtien, Tailândia. UNICEF, 1990.
- _____. *Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem*. Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, 1994, Salamanca (Espanha). Genebra: UNESCO, 1994.
- PADILHA, A. M. L. *Possibilidades de Histórias ao Contrário – ou como desencaminhar o aluno da classe especial*. São Paulo: Plexus, 1997.
- _____. Perspectivas que se Abrem para a Educação Especial. *Cadernos CEDES*, Campinas, n. 71, 2000.
- _____. *Práticas Pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental*. Campinas: Autores Associados, 2001.
- PEREIRA, F. et al. *Educação Especial: atuais desafios*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

- PERRENOUD, P. *Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação: Perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- _____. *Pedagogia Diferenciada*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- _____. *A Pedagogia na Escola das Diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PESSOA, F. *O Eu Profundo e os Outros Eus: seleção poética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
- PESSOTTI, I. *O Século dos Manicômios*. São Paulo: Editora 34, 1996.
- PIAGET, J. *Para onde vai a Educação*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1988.
- PIERRE, B. (Org.) et al. *A Miséria do Mundo*. Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- PILLETTI, N. *Histórias da Educação no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.
- PIMENTA, S. G.; GHEDIM, E. (Orgs.) *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2005.
- PIMENTEL, M. da G. *O Professor em Construção*. Campinas: Papirus, 1994.
- PIRES, J.; MARTINS, L. A. R; PIRES, G.N.L.; MELO, F.R.L.V. (Orgs.) *Inclusão: compartilhando saberes*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- PRIETO, R. G. Políticas Públicas de Inclusão. Compromisso do Poder Público, da Escola e dos Professores. *Revista de Educação*, São Paulo, n. 16, março/2003.
- _____. *Políticas Públicas: educação, tecnologia e pessoas com deficiências*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- REGO, T. C. R. *A Origem da Singularidade do Ser Humano – Análise das hipóteses de educadores à luz da perspectiva de Vygotsky*. 145f. São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (Dissertação de Mestrado), 1994.
- _____. *A Indisciplina e o Processo Educativo: Uma análise na perspectiva Vygotskyana*. In: AQUINO, J.G. (Org.) *Erro e Fracasso na Escola*. São Paulo: Summus, 1997.
- _____. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- ROMANELLI, O. de O. *História da Educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- ROMÃO, J. E. *Avaliação Dialógica: Desafios e Perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2003.
- SANT'ANA, I. M. de. *Educação Inclusiva: concepções de professores e diretores*. 134f. Campinas: Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica, 2003.
- _____. *Por Que Avaliar? Como Avaliar: Critérios e instrumentos*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SANTOS, C. R dos. (Org.) *A Avaliação Educacional – Um Olhar Reflexivo sobre sua Prática*. São Paulo: Ed. Avercamp, 2005.
- SANTOS, J. R. dos. *O que é Racismo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2005.
- SANTOS, M. P. dos. O Papel do Ensino Superior na Proposta de uma Educação Inclusiva. *Revista Movimento*, Rio de Janeiro, n. 7, p. 78-91, maio.
- _____. ; PAULINO, M. M. *Inclusão em Educação: culturas, políticas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2008.
- SASSAK, R. K. *Educação para o Trabalho e a Proposta Inclusiva*. Brasília: MEC, 1999a.
- _____. *Inclusão – Construindo uma Sociedade para Todos*. Rio de Janeiro: Editora WVA, 1999b.

- _____. Deficiência Mental ou Intelectual? Doença ou Transtorno Mental? *Revista Nacional de Reabilitação*, Belo Horizonte, Ano IX, n. 43, 2005.
- SAWAIA, B. (Org.). *As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SCHWARTZ, L. M. *O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SEMIER, R.; DIMENSTEIN, G.; COSTA, A.C.G. *Escola sem sala de aula*. Campinas: Papirus, 2004.
- SILVA, F. de C. T. *As Relações entre Ensino, Aprendizagem e Deficiência Mental: desenhando a cultura escolar*. São Paulo, 2003. 212f. Tese de doutorado em educação. Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica.
- SILVA, S.; VIZIM, M. *Políticas Públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiência*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- SILVA, T. T. *Identidade e Diferença a Perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. *Teoria do Currículo: Uma Introdução Crítica*. Porto: Editora Porto, 2000.
- SKIDMORE, T. E. *Preto no Branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- SKLIAR, C. (Org.) *Educação & Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- _____. Os estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. In: *Um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- SOUZA, R. de F. *Cultura escolar e Currículo: aproximações e inflexões nas pesquisas históricas sobre conhecimentos e práticas escolares*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- STERNBERG, R. J.; GRIGORENKO, E. L. *Crianças Rotuladas: o que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- TUCURUÍ, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. História de Tucuruí: Documento Impresso, 2009. Disponível em: www.cidadedetucurui.com.br. Acesso em: 16/10/2009.
- TUCURUÍ Sistema Floresta de Comunicação. Nossa Terra Nossa Gente. Tucuruí: Documento Impresso, 1994. Disponível em: www.cidadedetucurui.com.br. Acesso em: 16/10/2009.
- VILELA, R.A. T. (Org.) *Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- XAVIER, L. N. et al. (Org.) *Escola Cultura e Saberes*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A:

Roteiro de entrevista professor I

I – Dados Pessoais

Nome:

Escolaridade:

Tempo de Atuação no Magistério:

Tempo de Atuação em Educação Especial/Inclusiva:

Atividade que desempenha atualmente:

Tempo de Atuação na Escola:

II – Implantação do Processo de Inclusão

1 – Conte um pouco da sua prática docente em sala de aula (relacionamento com os alunos, como direciona suas atividades, seu estilo de ensinar, utilização do material didático, etc.).

2 – Você participa ou participou da construção do Projeto Político Pedagógico da(s) escola(s) onde já atuou? De que forma?

3 – Fale de sua experiência como professor de alunos com necessidades educacionais especiais.

4 – Quanto tempo você atuou/atua em escola especial/inclusiva? Como foi/é essa experiência?

5 – Como você avalia o trabalho desenvolvido em escola que atua exclusivamente com alunos com necessidades educacionais especiais?

6 – Como surgiu a idéia de transformar a escola de educação especial em escola de educação inclusiva?

7 – Por que a opção de se implantar o processo de inclusão?

8 – Essa decisão trouxe algumas resistências por parte da comunidade educacional no âmbito municipal/ Em caso afirmativo, por quê?

9 – Fale sobre o contexto político educacional em que foi implantado o processo de inclusão.

10 – No momento da implantação do processo de inclusão quais as maiores expectativas dos professores que trabalhavam com educação especial quanto às mudanças propostas na ação educativa?

11 – Caso você tivesse a oportunidade de rever o processo de transformação (educação especial/educação inclusiva) implantado na época, que modificações você faria?

III – A Prática Docente e o Processo de Inclusão

1 – O que você conhece sobre o processo de inclusão preconizado pelo Ministério da Educação?

2 – Em sua opinião, quais as características fundamentais da escola que precisam ser revistas, no processo de inclusão? Como você avalia a experiência da escola

inclusiva hoje? (currículo, estratégias didáticas, recursos materiais e pedagógicos, etc.)

3 – O que mudou na sua atuação profissional como educador (a) de escola inclusiva? (competências, habilidades, conhecimentos, atitudes, visão de mundo, etc.)

4 – Em sua opinião, a prática de educação inclusiva deve se tornar uma realidade em todas as escolas? Por quê?

5 – Cite três coisas que mais lhe angustiam e três que mais lhe gratificam na função de educadora.

6 – Se você pudesse passar a limpo a sua vida profissional, você escolheria ser professora ou optaria por outra profissão? Por quê?

7 – Faça suas considerações finais e acrescente o que você acha importante e que não foi abordado na entrevista.

APÊNDICE B:

Roteiro de entrevista professor II

I – Dados Pessoais

Nome:

Escolaridade:

Tempo de Atuação no magistério:

Tempo de Atuação em educação Inclusiva:

Atividade que desempenha atualmente:

II – Implantação do Processo de Inclusão

1 – No momento em que foi implantado o processo de inclusão na escola Odinéa você já atuava na área de educação? Qual foi a sua reação?

2 – Que fatores lhe impulsionaram a trabalhar em uma escola com proposta de educação inclusiva?

3 – Na época em que o processo de inclusão foi implantado o que você conhecia sobre o assunto?

4 – Para você, o que caracteriza uma escola de educação inclusiva?

III – A Prática Docente e o Processo de Inclusão

1 – Fale sobre o Projeto Político Pedagógico da escola onde você trabalha e a sua participação na construção/implementação do mesmo.

2 – Fale um pouco sobre a sua prática docente indicando os principais problemas que você tem enfrentado. Quais as soluções alternativas encontradas para a sua solução?

3 – Como tem sido a sua prática em sala de aula como professora, especificamente em uma escola com proposta de educação inclusiva?

4 – De que forma o binômio: alunos com necessidades educacionais especiais/ alunos ditos normais, se concretiza na sua prática docente? Como você integra os dois grupos? Há atividades específicas para tornar comum o trabalho?

5 – Em sua opinião, a organização do trabalho pedagógico possibilita o processo de inclusão? De que forma?

6 – O que você conhece sobre o processo de inclusão? Dentro de sua área de conhecimento você acredita que o trabalho pedagógico desenvolvido na escola em que você atua está possibilitando a vivência do processo? De que maneira?

7 – O que poderia ser destacado como de fundamental importância, nesta Unidade de Ensino, para que o processo de inclusão se mantenha vivo?

8 – A escola está preparando política e tecnicamente os seus professores para atuarem com o processo de inclusão? Por quê? De que maneira?

9 – Para que o processo de inclusão se torne realidade em todas as escolas municipais, qual deve ser o perfil do professor?

10 – O que diferencia a escola Odinéa das demais escolas existentes no município?

11 – Quais as contribuições trazidas pelo Projeto Político Pedagógico para superar as dificuldades enfrentadas no processo de inclusão?

- 12 – Como você avalia a experiência vivida pela escola Odinéa com a implantação/implementação do processo de inclusão?
- 13 – Se você tivesse oportunidade de rever o processo de inclusão, que modificações você faria para sua implantação?
- 14 – Faça suas considerações finais e acrescente o que você acha importante registrar e que não foi abordado na entrevista.

APÊNDICE C:

Roteiro de entrevista funcionários

I – Dados Pessoais

Nome:
Idade:
Profissão:
Atuação:
Escolaridade:
Tempo de Serviço:

II – Sobre a Escola

- 1 – Você desempenha suas atividades em uma escola com proposta de educação inclusiva. Fale o que você sabe sobre o processo de inclusão.
- 2 – Você já trabalhou em outra(s) escola(s)? Que diferença fundamental você observou no trabalho desenvolvido na Escola Odinéa? Cite aspectos de semelhanças e divergências.
- 3 – Faça um comentário sobre a sua prática como funcionário (a) na escola evidenciando os principais problemas que você tem enfrentado e as soluções alternativas encontradas para sua resolução.
- 4 – Como tem sido a sua convivência com a direção, professores, funcionários e pais da escola?

III - Sobre o Processo de Inclusão

- 1 – O que é para você uma escola inclusiva?
- 2 – Você acredita no processo de inclusão? Por quê?
- 3 – A função que você desempenha na escola lhe possibilita visualizar a existência de um trabalho cooperativo e incluso?
- 4 – Você exerce suas atividades em uma escola com proposta de educação inclusiva. De que forma você tem contribuído para a construção de uma escola para todos?
- 5 – O que você apontaria como entraves para a execução de um trabalho educativo capaz de atender todas as crianças sem nenhum tipo de discriminação?
- 6 – O que você acha que precisaria melhorar na escola para que o processo de inclusão também melhorasse?
- 7 – Se você tivesse oportunidade de mudar de escola, você mudaria? Por quê?
- 8 – Faça suas considerações finais e acrescente algumas informações que considera importantes e que não foram abordadas durante a entrevista.

APÊNDICE D:

Roteiro de entrevista pais

I – Dados Pessoais

Nome:
Idade:
Profissão:
Local de Trabalho:
Escolaridade:
Número de Filhos:
Religião:
Bairro:

II – Sobre a escola

- 1 – Quantos filhos seus estudam na Escola Odinéa?
- 2 – Que fatores interferiram na sua decisão para escolha da referida escola?
- 3 – Quanto tempo você conhece o trabalho desenvolvido pela escola?
- 4 – Você participa/participou da elaboração/implementação do Projeto Político Pedagógico da escola?
- 5 – A sala onde seu (sua) filho (a) estuda é constituída por quantos alunos? Você considera esse número bom?
- 6 – Como é a relação da escola com a família dos alunos?
- 7 – Como você caracteriza o relacionamento interno vivenciado na escola pela administração, serviços técnicos, professores, alunos e pais?
- 8 – Você acompanha o desempenho escolar de seu (sua) filho (a)? De que forma? Fale sobre esse desempenho.
- 9 – Caso você tivesse que efetuar mudanças na escola, que mudanças você priorizaria? Por quê?
- 10 – Qual o seu nível de satisfação com o trabalho educativo oferecido pela escola?
- 11 – Quais são os maiores problemas que você identifica na escola?

III – Sobre o Processo de Inclusão

- 1 – O que você conhece sobre o processo de inclusão vivenciado na escola?
- 2 – Em sua opinião é válido o trabalho educativo onde são atendidos alunos com necessidades educacionais especiais e alunos ditos normais no mesmo espaço físico? Justifique sua resposta.
- 3 – Como você definiria uma escola inclusiva?
- 4 – Em sua opinião a escola Odinéa é uma escola com características inclusivas? Por quê?
- 5 – Que comentários o (a) seu (sua) filho (a) faz a respeito da escola? Você concorda com ele (a)?
- 6 – Que atividades são desenvolvidas pela escola que mais agradam os pais? Por quê? E as que mais desagradam? Por quê?

- 7 – De que forma você participa das ações desenvolvidas pela escola? Seu (sua) filho (a) gosta da escola? Por quê?
- 8 – Se você fosse dar um conceito para a escola, que conceito daria? Por quê?
- 9 – Faça as suas considerações finais incluindo algumas informações que considera importante e que não foram abordadas durante a entrevista.

APÊNDICE E:**Roteiro de entrevista alunos****I – Dados Pessoais**

Nome:

Idade:

Série:

Turno:

Turma:

Tempo de Escola:

II – Processo de Inclusão vivido na escola

1 – Por que você escolheu estudar na Escola Odinéa? Ela tem alguma coisa de diferente em relação às outras escolas?

2 – Você já ouviu falar sobre o processo de inclusão? (Quem falou/ O que falou?)

3 – Você tem idéia do que seja uma escola inclusiva? Justifique.;

4 – Fale um pouco da sua convivência na escola onde estudam alunos com necessidades educacionais especiais e alunos ditos normais.

5 – O que você considera mais importante na escola? O que você considera menos importante?

6 – Caso você recebesse a escola par fazer várias mudanças, que mudanças você faria par que ela ficasse ainda melhor do que está?

7 – Você gostaria de estudar em outra escola? Por quê?

8 – Fale um pouco sobre as pessoas que trabalham na escola. Elas costumam tratar bem os alunos. Você sente que elas gostam de conviver com os alunos?

9 – O que você sente mais dificuldade na escola? Por quê?

10 – Fale agora o que você acha que precisa falar e que não foi perguntado.

ANEXOS

RENDIMENTO BIMESTRAL

ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE TUCURUÍ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PROFESSORA:

ALUNO(A):

SÉRIE:

TURMA:

TURNO:

Rendimento Bimestral

Bimestre	Disciplina				Observações
1º Bim.	Português	Matemática	Geog./Hist.	Ciências	
2º Bim.					
3º Bim.					
4º Bim.					
Res. Final					

OBSERVAÇÕES:

1º Bimestre:

2º Bimestre:

3º Bimestre:

4º Bimestre:

Assinatura do Responsável	Data
1º Bimestre:	___/___/___
2º Bimestre:	___/___/___
3º Bimestre:	___/___/___
4º Bimestre:	___/___/___

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

E.M.E.F. ODINÉA LEITE CAMINHA



"TODOS PELA EDUCAÇÃO"

Aluno: _____

Ano: _____ Turma: _____ Turno: _____

Professor (a): _____

Supervisora: _____

Diretora: _____

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

EDUCAÇÃO ESPECIAL

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS				
1 – GERAIS	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM
Frequente a escola com pontualidade				
Assiduidade				
Apresenta comportamento tranquilo				
Relaciona-se bem com os colegas				
É cuidadoso com seus pertences				
Obedece a regras e normas				
Possui hábitos de higiene				
Consegue controlar seus esfíncteres				
Comporta-se durante o lanche				
Concentra-se durante as atividades				
Participa com interesse nas atividades				
Locomove-se com segurança pela escola				
Necessita de motivação especial				
Tem atitudes de cooperação				
Solicita para ir ao banheiro				
Demonstra capacidade de análise e síntese				
Assimila os conteúdos ministrados				
Reconhece as partes do Corpo Humano				
Diferencia masculino de feminino				
Possui hábitos de cortesias				
2 – LINGUAGEM	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM
Possui linguagem claro-fluente.				
Possui facilidade em se expressar.				
Relata fatos e acontecimentos em sequência lógica.				
Compreende bem as mensagens recebidas.				
Reproduz histórias ouvidas ou criadas.				
Faz descrição de gravuras.				
Transmite recados.				
Nomeia figuras, objetos, animais e pessoas.				
Consegue elaborar perguntas.				
Usa adequadamente o lápis e o caderno.				
Transcreve da lousa corretamente.				
Cobre pontilhados.				
Possui uma representação gráfica adequada a sua idade.				
Utiliza preferencialmente uma das mãos.				

Identifica letras.				
Identifica as vogais.				
Identifica sílabas simples.				
Reconhece seu nome entre outras palavras				
Reconhecer as letras do seu nome em separado				
Reconhece a letra inicial do seu nome				
3 – JOGOS E BRINCADEIRAS	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM
Apresenta equilíbrio adequado				
Apresenta facilidade em: correr				
Saltar				
Rolar				
Engatinhar				
Subir e descer				
Arremessar				
Revela boa coordenação em seus movimentos				
Guarda os brinquedos com os quais brinca				
Identifica os numerais				
Ler os numerais				
Relaciona número a quantidade. (0 a 10)				
Desenvolve suas atividades sem incomodar os colegas.				
Identifica as formas geométricas.				
Obedecem as regras de jogos				
Participa de brincadeiras e jogos coletivos.				
Participa de brincadeiras e jogos individuais.				
4 - ARTES	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM
Demonstra facilidade para:				
Desenhar				
Pintar				
Recorte livre				
Recorte dirigido				
Rasgar				
Amassar				
Colar				
Montar				
Encaixar				
Empilhar				
Dançar				
Picar papel				
Confeccionar				
Colorir				

LEGENDA:				
S - Sim QS – Quase sempre D - Desenvolvendo N - Não O - Ótimo				

OBSERVAÇÕES:

1º Bimestre:

2º Bimestre:

3º Bimestre:

4º Bimestre:

Assinatura do Responsável	Data
1º Bimestre:	___/___/___
2º Bimestre:	___/___/___
3º Bimestre:	___/___/___
4º Bimestre:	___/___/___